

BOLETIM DOXA

BOLETIM 04

REVISTA BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

ASSUNTOS

O texto abrange uma variedade de temas, desde a BNCC e a pandemia até questões como psicologia ambiental, hikikomori, diversidade na educação infantil e violência de gênero.

Também discute neurociência, aprendizagem afetiva, história da educação e relações familiares e escolares. Destaca a importância da educação sexual e a busca por uma “Terceira Via”.



DOXA

EDITORA
IBERO-AMERICANA

ARTIGOS EM DESTAQUE

As estratégias do “Movimento Pela Base” na construção da BNCC: consenso e privatização

O artigo aborda a influência do Movimento Pela Base na construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, destacando a participação proeminente do setor empresarial em um cenário de redução do papel do Estado. A análise de pesquisas científicas revela a abrangência do movimento, envolvendo instituições públicas e privadas, e sua orientação para a formação de consensos em torno de um projeto social coletivo, alinhado aos ideais da nova sociabilidade capitalista.



A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da COVID-19 em decorrência do isolamento social



A pandemia da COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, tem gerado impactos devastadores, incluindo uma crise na saúde e na economia global. Este estudo busca realizar uma Revisão Sistemática de Literatura sobre os efeitos do isolamento social na intensificação da violência doméstica contra mulheres durante a pandemia. A pesquisa identificou 10 artigos e ensaios publicados em 2020, destacando que a crise atual acentuou problemas preexistentes, como o aumento da violência de gênero e desigualdades sociais, com mulheres, especialmente as pobres, negras e com deficiência, sendo mais afetadas.



Psicologia ambiental e problemas ambientais: uma revisão de literatura

Este estudo abordou as contribuições da Psicologia Ambiental para as questões ambientais contemporâneas por meio de uma revisão de literatura. Os problemas nesse domínio têm suas raízes nos comportamentos humanos, destacando a importância da psicologia em colaboração com a educação ambiental para desenvolver estratégias que conscientizem e modifiquem os comportamentos em relação ao meio ambiente. A revisão de literatura, realizada na Plataforma do Periódicos CAPES, analisou artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando os descritores "Psicologia Ambiental" e "Problemas Ambientais". Dos 126 artigos encontrados, 12 foram selecionados para compor a discussão teórica, abordando temas como permacultura, comportamentos pró-ambientais e percepção ambiental.



Neurociência na educação especial: dos neuromitos às práticas pedagógicas baseadas em evidências

Este documento visa discutir as bases lógicas e teóricas que fundamentam a disciplina de neurociência no curso de Especialização em Educação Especial da Faculdade de Educação/UFGD. A neurociência desempenha um papel crucial nos conhecimentos relacionados à educação e especialização nesse campo. No entanto, profissionais educacionais muitas vezes enfrentam desafios na interpretação e aplicação desses conhecimentos em práticas pedagógicas. A disciplina tem como objetivo principal desconstruir neuromitos e promover a compreensão das estruturas e funções neuroanatômicas, juntamente com seus processos subjacentes em diferentes níveis de análise neurocientífica. Isso será realizado por meio da interconexão e discussão dos princípios aprendidos, estabelecendo relações com a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado.

Fetichismo virtual na vida de um hikikomori brasileiro: um estudo de caso

O fenômeno do hikikomori, inicialmente identificado no Japão nos anos 1990, refere-se a uma condição psicossocial na qual os indivíduos optam por se isolar da sociedade por um período igual ou superior a seis meses. Essa problemática tem ganhado destaque globalmente. O caso analisado neste estudo envolve um homem de 38 anos que abandonou o emprego há mais de uma década, permanecendo em isolamento social por mais de cinco anos, concentrando-se em jogos e conteúdo adulto na internet. A análise desse caso destacou fatores psicodinâmicos associados a um maior risco de isolamento social, incluindo uma base narcísica frágil, fixação edipiana materna e dificuldades na resolução de conflitos na idade escolar. Além disso, observou-se uma hiperestimulação de fantasias virtuais, com ênfase em fetichismo, voyeurismo e sadomasoquismo.



A importância da afetividade na educação



A afetividade representa um estado psicológico fundamental na escolarização e no processo de ensino-aprendizagem. Este artigo busca destacar a interconexão entre a afetividade e o referido processo, enfatizando que, sem a formação de laços afetivos, o aprendiz não consegue direcionar a energia necessária para manifestar o desejo de aprender. Assim, é possível afirmar que a aprendizagem é resultado do desenvolvimento cognitivo e afetivo ocorrendo simultaneamente. Diversos estudiosos abordaram a afetividade, concordando que o desenvolvimento humano integral demanda a conjunção de cognição e afeto. Não é incomum encontrarmos crianças que enfrentam dificuldades de aprendizado ou que demonstram falta de interesse, muitas vezes devido à incapacidade de estabelecer vínculos afetivos com a escola e os professores. Considerando que a escola representa o primeiro ambiente fora do convívio familiar, é crucial que seja acolhedora e propícia ao desenvolvimento afetivo.

Educação em Sexualidade no Brasil: um tour histórico e seus importantes desdobramentos para a formação do educador e do desenvolvimento da área na educação escolar



Este artigo apresenta um breve panorama histórico sobre a evolução da área de estudo relacionada à sexualidade e educação sexual, atualmente mais abordada como educação em sexualidade no Brasil. A pesquisa foi conduzida durante uma disciplina de pós-graduação em Educação Escolar, vinculada à elaboração da tese. O objetivo é oferecer uma visão e descrição da história da Sexualidade na Educação, destacando seu desenvolvimento por meio de pesquisas que revisitaram temas antes marginalizados nas academias científicas. Mesmo atualmente, a área enfrenta preconceitos ideológicos, destacando a importância de considerá-la como um campo significativo na pesquisa acadêmica. O texto visa enfatizar que o tema não deve ser politizado, mas sim abordado por meio de pesquisas e trabalhos acadêmicos, fundamentando o conhecimento científico com respeito e legitimidade.



Reflexões sobre a diversidade na educação infantil: um olhar para a formação de professores

Este estudo busca proporcionar reflexões sobre a diversidade na Educação Infantil, concentrando-se especialmente no público-alvo da Educação Especial. Inicialmente, aborda-se a evolução da Educação Infantil, desde uma abordagem assistencialista até seu papel educacional, integrando os aspectos de cuidar e educar. Em seguida, explora-se o conceito de diversidade e suas implicações na educação, ressaltando sua importância no contexto da Educação Básica. A discussão estende-se à formação de professores como elemento crucial para viabilizar uma educação de qualidade para todos, com ênfase na valorização da diversidade. O estudo conclui destacando a escassez de pesquisas sobre o tema e enfatizando que a formação de professores é essencial para a efetivação da inclusão e para promover uma visão mais abrangente, considerando a diversidade.



A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos?

Este trabalho aborda aspectos relacionados ao uso de classificações diagnósticas em saúde mental, focalizando o modelo nosográfico presente no CID-10 e DSM-5. Destaca-se a prática clínica, evidenciando como a padronização e normatização do sofrimento psíquico muitas vezes prevalecem sobre o estudo de casos clínicos específicos. As classificações diagnósticas pressupõem que todas as formas de desconforto podem ser codificadas e diagnosticadas, resultando em uma operacionalização normativa do sofrimento humano. Esse processo transforma comportamentos e desafios inerentes à experiência comum em patologias médicas, restringindo as possibilidades de atribuir significados a diferentes formas de sofrimento. Conclui-se apontando para a necessidade de reintegrar elementos vivenciais ao modelo diagnóstico na prática clínica em saúde mental, visando evitar os riscos da redução excessiva dos processos de adoecimento aos seus sintomas.



A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova

O ensino público no Brasil reflete diversas influências e esforços de adaptação ao longo de sua história. Este artigo direciona seu foco para o século XX, uma época marcada por avanços científicos, tecnológicos e expansão educacional. Utilizando uma abordagem bibliográfica, a discussão abrange o legado educacional do século XX, a formação dos Grupos Escolares e o impacto do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Esses elementos são fundamentais para compreender a produção educacional brasileira nesse período.



Violência de gênero no Brasil e na América Latina: um enfoque psicanalítico, a produção de conhecimento e perspectivas de enfrentamento

A violência de gênero, nesta pesquisa, abrange diversas formas de opressão, incluindo verbal, física, sexual ou psicológica, em que um gênero prevalece sobre o outro, frequentemente manifestado na dominação masculina sobre mulheres, homossexuais, crianças e outras diversidades (sexuais). Inicialmente, examinamos a perspectiva de Sigmund Freud na teoria psicanalítica sobre a violência de gênero, destacando abordagens de enfrentamento nas esferas sociais brasileira e latino-americana, especialmente no contexto da educação básica e superior. O objetivo é apresentar a visão psicanalítica sobre a violência de gênero e apontar tendências na produção de conhecimento no Brasil e na América Latina, proporcionando perspectivas de enfrentamento. Utilizando uma metodologia bibliográfica, a pesquisa permite compreender a especificidade da psicanálise no tratamento desse tema e identificar direções para aprofundamentos e estudos adicionais sobre a violência de gênero, especialmente nas esferas (inter)multissetoriais e no âmbito educacional básico e superior.



Ouvindo meninos: relações de gênero na educação infantil

Compreendendo o gênero como uma construção social e considerando a criança como um sujeito ativo, competente e dotado de potencialidades, este estudo teve como objetivo captar as representações de gênero manifestadas por dois meninos no contexto da Educação Infantil. Utilizando abordagem qualitativa, foram empregadas estratégias de investigação, como observação participante e uma intervenção chamada hora lúdica. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. A pesquisa evidenciou que os meninos nem sempre aderem ou participam das atividades conforme as expectativas, ou desejos dos adultos. A investigação permitiu uma compreensão mais ampla das diversas formas de expressar a identidade masculina na infância, enriquecendo nosso entendimento sobre as dinâmicas de gênero nesse período.



O pai e a escolarização dos filhos

As relações entre família e escola têm sido foco de pesquisas dedicadas a investigar os vínculos entre essas duas instituições. Esses estudos, especialmente na área da sociologia da educação, buscam descrever e analisar essas conexões para aprimorar o entendimento do processo de escolarização de crianças, adolescentes e jovens. No entanto, ao examinar os resultados de pesquisas em livros e periódicos nas áreas de educação, sociologia, antropologia e psicologia sobre escolarização e a relação entre família e escola, observa-se uma escassez de análises centradas na figura paterna. Este artigo se dedica a examinar a construção da condição paterna, discutindo as representações associadas a ela e ao exercício da paternidade, com o intuito de contribuir para esclarecer as razões dessa relativa ausência de estudos sobre o papel do pai nas análises que abordam família e processo de escolarização dos filhos.



Educação sexual e docência: as relações de gênero, a diversidade e a sexualidade dentro da escola

Através deste artigo, almeja-se destacar a importância de abordar a educação de maneira diversificada, evitando simplificações e subordinações dos educandos a padrões educacionais rígidos que resultam na chamada “educação praxeológica”. Pelo contrário, é enfatizado a necessidade de autorreflexão por parte dos educadores, enfocando as relações de gênero, diversidade e sexualidade no ambiente escolar em colaboração com a comunidade educacional. Foi destacada ainda a conexão e o comprometimento intrínseco da educação com a promoção da educação sexual. Para conduzir esta pesquisa, adotou-se a hermenêutica filosófica da Escola de Grenoble (abrangendo antropologia do imaginário, antropologia das organizações educativas e socioantropológica do cotidiano), utilizando leituras e grades interpretativas para analisar textos através das técnicas hermenêuticas.

Qual o escopo da revista?

A Revista DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação é um espaço editorial para artigos relacionados às grandes áreas da Psicologia e Educação.

Qual o Qualis da revista?

Qualis A4 em Educação (2017-2020).

Editor-Chefe:

Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras - FCLAr, Araraquara, Brasil.

Referências:

FERREIRA, F. da S.; SANTOS, F. A. dos. As estratégias do “Movimento Pela Base” na construção da BNCC: consenso e privatização. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 189–208, 2020. DOI: 10.30715/doxa.v22i1.14031. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/14031>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MONTEIRO, S. A. de S.; YOSHIMOTO, E.; RIBEIRO, P. R. M. A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da COVID-19 em decorrência do isolamento social. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 152–170, 2020. DOI: 10.30715/doxa.v22i1.13976. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13976>. Acesso em: 5 dez. 2023.

OLIVEIRA, I. P.; BRASIL, D. do S. B. Psicologia ambiental e problemas ambientais: uma revisão de literatura. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 108–122, 2020. DOI: 10.30715/doxa.v22i1.13735. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13735>. Acesso em: 5 dez. 2023.

GAMA, D. T.; FERRACIOLI, M. de C. Neurociência na educação especial: dos neuromitos às práticas pedagógicas baseadas em evidências. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 2, p. 285–296, 2019. DOI: 10.30715/doxa.v21i2.13101. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13101>. Acesso em: 5 dez. 2023.

PRIOSTE, C. D.; SIQUEIRA, R. C. de. Fetichismo virtual na vida de um hikikomori brasileiro: um estudo de caso. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 4–16, 2019. DOI: 10.30715/doxa.v21i1.12931. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12931>. Acesso em: 5 dez. 2023.

FERREIRA, G. R.; RIBEIRO, P. R. M. A importância da afetividade na educação. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 88–103, 2019. DOI: 10.30715/doxa.v21i1.12003. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12003>. Acesso em: 5 dez. 2023.

AZEVEDO GODOY, D. Educação em Sexualidade no Brasil: um tour histórico e seus importantes desdobramentos para a formação do educador e do desenvolvimento da área na educação escolar. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 272–288, 2018. DOI: 10.30715/doxa.v20i2.11893. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11893>. Acesso em: 5 dez. 2023.

Referências:

ADURENS, F. D. L.; PROSCENCIO, P. A.; WELLICHAN, D. D. S. P. Reflexões sobre a diversidade na educação infantil: um olhar para a formação de professores. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 150–163, 2018. DOI: 10.30715/doxa.v20i2.11638. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11638>. Acesso em: 5 dez. 2023.

BOCCHI, J. C. A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos?. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 97–109, 2018. DOI: 10.30715/rbpe.v20.n1.2018.11309. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11309>. Acesso em: 5 dez. 2023.

DARIUS, R. P. P.; DARIUS, F. A. A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 32–41, 2018. DOI: 10.30715/rbpe.v20.n1.2018.11248. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11248>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SILVA, C. R. da. Violência de gênero no brasil e na américa latina: um enfoque psicanalítico, a produção de conhecimento e perspectivas de enfrentamento. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 80–96, 2018. DOI: 10.30715/rbpe.v20.n1.2018.11284. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11284>. Acesso em: 5 dez. 2023.

RUIS, F. F.; PEREZ, M. C. A. Ouvindo meninos: relações de gênero na educação infantil. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 19, n. 2, p. 283–294, 2017. DOI: 10.30715/rbpe.v19.n2.2017.10922. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10922>. Acesso em: 5 dez. 2023.

ROMANELLI, G. O pai e a escolarização dos filhos. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 19, n. 2, p. 321–337, 2017. DOI: 10.30715/rbpe.v19.n2.2017.10957. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10957>. Acesso em: 5 dez. 2023.

ARGENTI, P. C.; MILANI, D. R. da C. Educação sexual e docência: as relações de gênero, a diversidade e a sexualidade dentro da escola. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 19, n. 2, p. 212–223, 2017. DOI: 10.30715/rbpe.v19.n2.2017.10901. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10901>. Acesso em: 5 dez. 2023.

José Anderson Santos Cruz - Editor-Chefe

andersoncruz@editoraiberoamericana.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>**Matheus Ganiko-Dutra - Editor Assistente Jr.**

matheusganiko@editoraiberoamericana.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8292-9109>**Alexander Vinicius Leite da Silva -
Editor Adjunto jr.**

alexandervinicius@editoraiberoamericana.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4672-8799>**Déborah Ramos Crivellari -
Revisora e Tradutora**

deborahcrivellari@editoraiberoamericana.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8109-412X>**Flávio Machado Moreira - Editor Operacional**

flavio.machadomoreira@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2659-1692>**João Gabriel Marcelino Ribeiro - Designer**

joaogabriel@editoraiberoamericana.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4788-1421>**Thaís Vargas Bizelli - Editora Associada**

thais.bizelli@unesp.br

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7514-4381>**Natalia Trefilo Santos - Designer**

nataliatrefilo@editoraiberoamericana.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0345-1691>**Ouvidoria**

ouvidoria@editoraiberoamericana.com





Confira a revista **DOXA** e outras publicações



☎ (14) 3313-8427

🌐 www.editoraiberoamericana.com

✉ atendimento@editoraiberoamericana.com

Acesse!